



Ensino coletivo de guitarra elétrica: relatando estratégias e discutindo a formação docente

PÔSTER

José Simião Severo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – josesimiao-severo@hotmail.com

Luciano Luan Gomes Paiva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – luciano.90@hotmail.com

Resumo: O presente texto descreve uma experiência obtida como professor de guitarra elétrica na Escola de Música de Macaíba - RN. O trabalho tem como principal objetivo relatar estratégias utilizadas para aprimorar a aprendizagem prática dos alunos. O artigo se fundamenta em Arroyo (2002), Barbosa (2006), Montandon (2004), Penna (2008), Ramos (2012), Souza (2004), Tourinho (2007) e Zula (2004). Concluímos que, as alternativas propostas funcionam como motivação para os alunos no estudo e prática musical.

Palavras-chave: Ensino coletivo. Guitarra elétrica. Educação musical. Estratégias de ensino. Formação docente.

Collective Teaching Electric Guitar: Reporting Strategies and Discussing Teacher Training

Abstract: This paper describes an experience obtained as professor of electric guitar in Macaíba - RN School of Music. The article's main objective reporting strategies used to enhance student learning practice. The article is based on Arroyo (2002), Barbosa (2006), Montandon (2004), Penna (2008), Ramos (2012), Souza (2004), Tourinho (2007) e Zula (2004). We conclude that alternative proposals as a motivation for students in the study and music practice.

Keywords: Collective teaching. Electric Guitar. Music education. Teaching strategies. Teacher training.

1. Introdução

O ensino coletivo tem ganhado ênfase no âmbito de pesquisas acadêmicas e tem proporcionado resultados relevantes ao desenvolvimento da socialização, interação e de elementos técnicos musicais na prática instrumental. Segundo Montandon (2004) o ensino coletivo propriamente dito não deve ser confundido com a aula em que o professor coloca vários alunos juntos, alguns com repertório diferenciado enquanto outros apenas escutam. O ensino coletivo neste artigo deve ser entendido como as estratégias de ensino que iniciam a partir da interação dos envolvidos com observação, imitação e troca de experiências, e se consolidam com a construção do aprendizado de forma coletiva.

Neste sentido, fez-se necessário buscar respostas que permeiam tal questionamento: levando em consideração o andamento do aprendizado particular de cada aluno e lidando com as diversas diferenças culturais, o que seria necessário para que um bom desenvolvimento fosse alcançado?

Partindo desses pressupostos, este trabalho visa refletir sobre as estratégias que possam ser levadas como alternativa ao ensino coletivo partindo dos processos culturais que cada aluno possa estar mergulhado em seu cotidiano. Para tanto, a proposta pode ser feita através de observações sistemáticas, como também através de momentos de atendimentos individuais a cada aluno, contudo, faz-se necessário desvendar a problemática de como lidar metodologicamente com as diferenças e o desenvolvimento individual do alunado dentro de contextos coletivos.

O presente trabalho é composto por três seguimentos: o primeiro, fala sobre a Escola de Música de Macaíba, que tem uma função social e intenção da prevenção de constrangimentos sociais e no combate ao risco social que crianças e adolescentes podem estar expostas; no segundo, relata estratégias de ensino utilizadas para melhorar o aprendizado dos alunos, fundamentando com autores da educação musical; e o terceiro, faz considerações sobre a formação de professores, que devem valorizar nos seus alunos as diversas experiências com a música.

2. O projeto Escola de Música de Macaíba

O projeto é direcionado para crianças e adolescentes que estejam matriculados em escola pública, não sendo necessário o aluno ter conhecimento prévio sobre música ou com o instrumento. A iniciativa proporciona para o público mencionado, sensibilidade e desenvolvimento básico em diversos instrumentos que o projeto oferece, inclusive a guitarra elétrica.

Através de um convênio firmado entre a prefeitura Municipal de Macaíba - RN e a Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em que estudantes da graduação em música da universidade citada ensinam diversos instrumentos para crianças e adolescentes no município supracitado. As aulas acontecem em um prédio alugado pela prefeitura, o qual se encontra em condições regulares para o desenvolvimento das aulas, contendo salas apropriadas e instrumentos musicais comprados pela prefeitura.

O principal objetivo do projeto é acolher e ensinar crianças e adolescentes matriculados na escola regular, que vivem a margem da desigualdade social e em situação de vulnerabilidade, muitas delas sem acesso a propostas relacionadas à interação e socialização. A escola conta com cerca de 400 alunos matriculados nas mais diversas modalidades de instrumentos musicais tais como: violino, viola clássica, violoncelo, violão, contrabaixo elétrico e acústico, guitarra elétrica, teclado, bateria, flauta transversal, teoria musical e canto coral infantil e adulto.



As aulas foram realizadas no período letivo regular das escolas no ano de 2014, sendo uma aula por semana com duração de uma hora. As turmas foram formadas por três, quatro ou cinco alunos de acordo com a idade e alguma experiência que os mesmos apresentassem com o instrumento. Quanto aos participantes, alguns almejavam tocar em suas igrejas, outros tocarem suas músicas preferidas apenas por hobby e havia ainda aqueles que desejavam seguir profissionalmente na música.

3. Estratégias de ensino

A partir daqui será descrito o relato das estratégias desenvolvidas na Escola de Música de Macaíba, fundamentado em autores da área de educação musical e principalmente do ensino coletivo. Ao decorrer das aulas, fomos direcionando o estudo de acordo com a necessidade de aprendizado de cada turma e aluno até alcançarmos um repertório com nível de dificuldades que abarcasse o desenvolvimento de todos. Os conteúdos ensinados foram baseados no repertório e dificuldades particulares de cada aluno, como por exemplo, postura com o instrumento e posição correta de ambas as mãos. Todo conteúdo estudado era relacionado à prática do repertório popular e também para músicas do folclore brasileiro.

Em meio às experiências do ensino de instrumentos musicais de forma coletiva, temos questionado sobre estratégias que devem ser aplicadas neste contexto, como também observado que várias pesquisas têm investigado os campos de atuação e práticas da pedagogia do professor de instrumento. Dentre essas observações diante do público alvo que o projeto em questão abrange, temos refletido quais estratégias seguir para que a turma tenha um desenvolvimento satisfatório dentro da possibilidade cultural e diversidades de cada aluno. Nesta perspectiva, Penna discorre:

Como reconhecer, acolher e trabalhar com a diversidade cultural no processo pedagógico? Está é uma discussão que se coloca para todas as áreas de conhecimento que integram o currículo escolar, como um desafio constante na construção de uma educação realmente democrática, em um país multifacetado como o nosso (PENNA, 2008: p.79).

Considerando o ensino coletivo de instrumento musical uma maneira de atrair o aluno a princípios iniciais de música, interação, socialização e aprendizado mútuo. Tourinho (2007) afirma que “o aprendizado [deste] se dá pela observação e interação com outras pessoas, a exemplo de como se aprende a falar, a andar, a comer” (TOURINHO, 2007: p.2).

Faz-se necessário ressaltar a importância de sugestões de repertório trazidas pelos próprios alunos e que fazem parte do conhecimento dos mesmos. Nessa perspectiva, foram

escolhidas músicas, tais como: “Anunciação” (Alceu Valença); “Como eu quero” (Kid Abelha); “Sozinho” (Caetano Veloso); “Que pais é esse” (Renato Russo); “Yesterday” (*The Beatles*); “Tudo que você quiser” (Luan Santana); “Deus me ama” (André Valadão); “Malandragem” (Cássia Eller); dentre outras também populares. Convém, no entanto, salientar que o repertório trabalhado em sala foi elaborado entre o que o aluno já conhecia, qual tipo de música gostaria de tocar e o que poderia ser trabalhado de acordo com o nível de desenvolvimento do mesmo.

Todo o conteúdo referente ao desenvolvimento do repertório no que diz respeito aos acordes e ritmos foi trabalhado e demonstrado passo a passo para que os alunos conseguissem repetir o mesmo procedimento para chegar ao objetivo. Desse modo, o repertório foi trabalhado através do aprendizado por imitação e audição, o qual o professor divide a música em trechos executando-a por partes lentamente e em seguida a turma repita o que foi tocado. Vale salientar a importância deste estímulo para os alunos, uma vez que “a audição é o sentido da música. Tem papel fundamental em subsidiar a forma como o cérebro percebe, memoriza, cria e processa a música” (ZULA, 2004: p.3).

Alguns alunos absolvem o conteúdo estudado através da memória visual e auditiva, convém enfatizar que o ensino coletivo faz parte de todo esse processo. Na medida em que os alunos passam a observar o professor e o colega ao lado, ele está usando a memória visual, de fato, isso aconteceu durante todo o semestre quando alguns alunos esqueciam algum acorde ritmo ou dedilhado estudados em aulas passadas, e ao observar o companheiro de turma, rapidamente lembrava o assunto e seguia junto com os demais na prática. É importante ressaltar que “nem todos os seres humanos têm a mesma capacidade de memorização. Esta diferença está relacionada com fatores genéticos, educacionais e de idade” (RAMOS, 2012: p.15).

Contudo, dificuldades específicas e particulares de cada aluno são evidenciadas ao decorrer das aulas, mediante este fato, analisamos que o tal problema serviu como ponto crucial para a interação de aprendizado em conjunto entre os alunos em sala de aula. Optamos por trabalhar com o mínimo de estruturação dos conteúdos e de material grafado, a princípio mantendo a não pretensão de formação de músicos, mas reconhecendo sua ligação com outras atividades do contexto social dos alunos. Sobre esta temática, Souza (2004) explana que,

A forma como a música se concretiza no livro didático, nas aulas de teoria e solfejo, muitas vezes nega outras formas de aprendizagem, capazes de relacionar aquelas experiências multiculturais vividas no cotidiano ao conhecimento da escola, estabelecendo um diálogo entre os sujeitos do processo ensino-aprendizagem (SOUZA, 2004: p.11).

Convém, no entanto, explicitar que o objetivo maior das aulas de Guitarra Elétrica no referido projeto, foi desenvolver nas crianças e adolescentes a socialização e musicalidade particular de cada um, além de conscientizá-los de seus deveres disciplinares para o estudo sistemático e respeito ao próximo. Foram trabalhados em sala de aula, elementos que permitem o domínio básico inicial dos fundamentos práticos na guitarra elétrica, como por exemplo, os acordes simples com prática de mobilidade de um para o outro, possibilitando o desenvolvimento direto do repertório musical.

O ensino coletivo reflete na interação e socialização do indivíduo, sendo um meio de estímulo e desinibição dos alunos que chegam pela primeira vez em uma aula de instrumento. O projeto Escola de Música de Macaíba recebe dois perfis de alunos: crianças e adolescentes que nunca tiveram a oportunidade de estudar música através de um instrumento musical e aqueles que trazem consigo alguma experiência adquirida através dos diversos contextos de ensino, como por exemplo, a internet ou ajuda de amigos. Com relação à bagagem educacional trazida pelos alunos, Souza (2004) comenta que, “constroem-se nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, em casa, na igreja, nos bairros, escolas, e são construídos como sujeitos diferentes e diferenciados, no seu tempo-espaço” (SOUZA, 2004: p.10). E na perspectiva do professor, Barbosa (2006) afirma que:

Conhecendo as origens e história dos educandos, assim como suas atividades musicais anteriores e atuais na família e em suas comunidades, o educador pode construir os passos metodológicos e definir o conteúdo pedagógico com eles mais eficazmente (BARBOSA, 2006: p.100 e 101).



FIGURA 1: Alunos de guitarra elétrica da Escola de Música de Macaíba.

Na realidade, muitos são os problemas de postura física inadequada que alguns alunos adquiriram através da aprendizagem informal: a maneira de segurar o instrumento, a

pegada descontrolada e a má postura corporal. Contudo, os referidos “vícios” são trabalhados tentando sanar essas dificuldades durante a prática de repertório.

Levando em consideração que a maioria dos alunos não tinham condições de adquirir o instrumento, fez-se necessário ressaltar que o aprendizado dos mesmos por algumas vezes ficou comprometido no sentido de acompanhar o andamento da turma. Mediante este fato, foram promovidos momentos individuais, os quais não chegaram a prejudicar o desenvolvimento coletivo da turma, mas serviu como propósito para envolver os demais alunos nas dificuldades em questão. Arroyo (2002) explica que “em qualquer prática musical estão implícitos o ensino e a aprendizagem de música, que nenhuma prática é melhor que a outra, mas que cada uma deve ser compreendida no seu contexto de construção e ação” (ARROYO, 2002: p.98).

4. Considerações

Conforme se pôde constatar na prática, existiram dificuldades no desenvolvimento de alguns alunos em diversos assuntos estudados, isso se deu pela falta de empenho no estudo diário com o instrumento em casa, embora, deve ser levado em consideração que alguns alunos não possuem instrumento próprio por terem poucas condições financeiras, em contra partida, o projeto disponibiliza instrumentos para os interessados estudarem na escola. Alguns alunos relataram que por estarem em outras atividades ou por morarem distante do local onde o projeto acontece, fica inviável a presença dos mesmos na escola para estudar o instrumento.

Diante do exposto, consideramos os resultados relevantes para uma possível solução da problemática, visto que o principal objetivo do projeto não estava a priori voltado para o desenvolvimento técnico aprofundado do aluno, mas sim, na prática musical através do instrumento.

Através dos relatos apresentados, há uma oportunidade de sintetizar e desenvolver ainda mais os conhecimentos musicais como docente. O relato faz uma ponte importante entre aprendizado a partir da imitação em aulas coletivas diante das diversidades. Foi possível entender também que para se aprender música através de um instrumento musical, não se faz necessário levar em consideração a virtuosidade ou leitura aprofundada de partituras, mas sim, as diferentes vivências musicais dos alunos.

Ao pensar na docência e refleti-la com uma visão para a educação musical, conclui-se que, observar as necessidades específicas dos alunos em suas respectivas turmas, leva ao desdobramento de um ensino musical mais consciente, possibilitando um aprendizado significativo para os alunos.



Conclui-se que o presente trabalho, nos deu suporte para refletirmos com propriedade a importância de aulas coletivas para a interação social e prática musical. Desta maneira, pretendemos com este texto contribuir no âmbito acadêmico do ensino coletivo de instrumentos musicais, possíveis indagações para pesquisas e experimentos referentes à metodologias em um contexto abrangente.

Referências

- ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. *Em Pauta*, n.20, p. 95-122, 2002.
- BARBOSA, Joel. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. In: II ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL. 2., 2006, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2006, p. 97-104.
- MONTANDON, Maria Isabel. Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área. In: I ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL. 1., 2004, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG/Campus II, 2004, p. 44 – 48.
- PENNA, Maura L. *Música(s) e seu ensino*. 2ª Edição. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- RAMOS, Tereza Daniela Martinho. *Audição e imitação como estratégias de aprendizagem de um instrumento*. 2012. Dissertação (mestrado). Departamento de comunicação e artes, Universidade de Aveiro. Aveiro, 2012.
- SOUZA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 10, p. 11, mar. 2004.
- TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM. Campo Grande - MS, 2007.
- ZULA, J. *Aprendendo música com qual hemisfério cerebral: Uma introdução à música de todos os tempos: Teoria e prática*, 2004. Baron, Caderno 1, p. 3.